

UM POETA DO CEARÁ

MOZART MONTEIRO

Em *Viagens na Minha Terra*, Garrett, há mais de um século, tecia considerações sôbre “poeta em anos de prosa”. E, em pleno romantismo, perguntava: “Pois êste é século para poetas? ou temos nós poetas para êste século?...” E Garrett, êle próprio, era um dos maiores poetas, não só de Portugal, como do seu tempo.

No século passado, e neste século, os poetas, em geral, são moços. Os anos de poesia são os da mocidade; os da maturidade e os da velhice são, por via de regra, anos de prosa. Os que tangem a lira quando moços, à medida que perdem a mocidade, deixam de tangê-la. No comum das biografias literárias, os poetas, empunhando livros de estréia, surgem mais cedo que os prosadores. E os vates que também fazem prosa começam, quase sempre, pela poesia. Em muitos casos, bons poetas, depois de se tornarem também prosadores, abandonam a Poesia e, envelhecendo, como que sentem um pouco de pudor pelo fato de, outrora, terem publicado versos. Os que, ainda jovens, fazem poesias, e amadurecem, e envelhecem, fazendo versos, constituem, em tôdas as literaturas, nobre exceção. Homem ou mulher — com muito ou pouco talento — que dediquem tôda a sua vida ao culto da Poesia, são realmente poetas. Para amar assim a Poesia, é preciso

ter alma de poeta. Evidentemente, a alma do poeta nunca envelhece: — nem a alma nem o coração.

* * *

Um poeta do Ceará completou meio século de culto às Musas — às Musas da Poesia. Durante todo êsse tempo, escreveu alguns livros em prosa; mas a sua obra capital se constitui de versos. Ainda mais admirável que o seu estro é a sua fidelidade à Poesia. A Poesia é, para êle, mais que arte: é quase religião.

Mário Linhares contava apenas 23 anos quando publicou o primeiro livro de versos — *Florões*. Depois, aos 28 anos, durante a I Guerra Mundial, lançou o segundo — *Evangelho Pagão*. A conflagração, que sacudiu continentes, não perturbou o estro do jovem poeta cearense. Mais tarde, aos 48 anos, deu a lume nova obra — *Poesias*. Foi nas vésperas da II Guerra Mundial que o poeta, já envelhecendo, e diante de um mundo que se transformava, continuava poeta. A II Guerra abalou o Mundo ainda mais que a I: a própria civilização modificou-se muito; mas o poeta cearense continuou fiel às Musas, publicando o livro *Ascensão*, em 1953, quando já contava 64 anos. E em meio de tanta transformação, em tôda a vida humana, inclusive no campo sagrado da Poesia, Mário Linhares, ao contrário de numerosos confrades, nacionais e estrangeiros, não aderiu à chamada poesia modernista, onde naufragaram poetas de algum talento.

* * *

Ao completar setenta anos, o vate cearense, em lugar de temer a velhice, elogiou-a; e não o fêz em prosa, mas em verso. Compôs e divulgou, então, com entusiasmo poético, que não tem idade, uma graciosa poesia a que deu o título de “Madrigal dos Setenta Anos”. E ela assim começa:

*Setenta anos de vida! Setenta anos
De lutas, provações e desenganos!
Não fôsse a luz do teu Amor, querida,
E o milagre feliz do teu carinho,
Não chegaria ao píncaro da vida
E ficaria em meio do caminho
Como um rio perdido na planície
Que não alcança o mar. . .*

E, depois dos setenta anos, Mário Linhares continuou a versejar — embora tivesse realizado longas excursões, ora no campo da genealogia, ora no da crítica literária. Com alma e coração de poeta, continuou a poetar. E já orçava pelos setenta e dois anos, quando lançou um livro de trovas intitulado *Contas Sem Fio*.

Mandou-me um exemplar, com esta dedicatória:

*Mozart Monteiro, dileto
Confrade e amigo, lhe envio
Num preito de grande afeto,
As minhas "Contas sem fio".*

* * *

São exatamente duzentas trovas. Li-as tôdas numa tarde tranqüila, do meu bairro das Laranjeiras. Fui assinalando as que mais me agradassem — e, ao fim, as assinaladas eram muitas. Gosto de trovas — e quanto mais singelas, mais me agradam. Uma, epigrafada "Mentira", reza:

*No amor, a mulher que mente,
Em tudo se contradiz.
— Sempre diz o que não sente
E o que sente, nunca diz.*

Outra, se intitula "Teu riso":

*Vens, com teu riso, querida,
Com tua alma aberta em flor,
Dar mais vida à nossa vida,
Mais amor ao nosso amor.*

* * *

Mário Linhares, que tem vivido longe do Ceará, é apaixonado pela sua terra — que, graças a Deus, é também a minha. Visita-a de quando em quando e, embora residindo no Rio, deseja que o seu túmulo seja em Fortaleza, onde aliás nasceu. E uma das trovas é bem clara quanto ao sonho derradeiro do poeta:

*É na ansiedade mais pura,
Que rogo a Deus com firmeza:
— Possa eu ter a sepultura
Sob os céus de Fortaleza.*

O poeta tem agora 75 anos, e continua fiel à Poesia. Quando publicou o seu primeiro livro de versos, aos 23 anos, não amava mais a Poesia do que hoje. Que as Musas continuem a proteger êsse amor!